

REFLEXÃO - SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2025

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

Aproximamo-nos hoje do Senhor como Marta, que vai ao encontro de Jesus em meio à dor da perda, mas também em meio à fé que resiste: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido." Jesus responde com a solene declaração que é o coração deste Evangelho: *"Eu sou a ressurreição e a vida."* Estas palavras não são apenas consolo; são proclamação. São profissão de fé.

Neste ano em que celebramos os 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia, somos lembrados de que a fé da Igreja – esta fé que moveu Marta a dizer: *"Eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus"* – é a mesma que os santos Padres definiram, com clareza e coragem, contra os ventos da heresia. Eles nos legaram o *Símbolo da Fé*, o Credo Niceno, que ainda hoje professamos a cada Divina Liturgia como uma catequese viva e um compêndio de salvação.

Como recordou nosso Patriarca Bartolomeu em sua Encíclica por este jubileu, o Concílio de Niceia foi convocado para restaurar a *unidade da fé* e da *comunhão eucarística*. O Credo não é apenas uma fórmula – é a expressão fiel da verdade revelada, a

verdade que salva. Foi este o entendimento dos Padres, que confessaram: “*É assim que a Igreja católica crê*” — nada inventaram, apenas guardaram com fidelidade o que receberam dos Apóstolos.

E é aqui que o Evangelho e a comemoração de Niceia se unem ao tema que hoje nos reúne: a unidade. A unidade pela qual oramos não é meramente sociológica, fruto de tolerância ou boa convivência — embora também a inclua. A unidade pela qual Cristo orou ao Pai — “*que todos sejam um*” — é expressão da verdade. Sem verdade, não há caridade duradoura. Sem verdade, não há comunhão plena.

A verdade não é uma ideia. A verdade é uma Pessoa. Jesus Cristo é a Verdade. E é a comunhão com Ele, Verbo eterno, consubstancial ao Pai, que faz nascer a comunhão entre nós.

Por isso, cremos que *onde há verdade, há caridade e unidade verdadeira*. Pois só haverá verdadeira unidade onde há a fé verdadeira. Que este momento, em espírito de oração e esperança, nos leve a redescobrir o valor do Credo que nos une, a beleza da fé que confessamos, e o chamado à conversão para todos — pois a unidade começa por cada coração reconciliado com Cristo.

Que os santos Padres de Niceia, fiéis guardiões da tradição apostólica, intercedam por nós. Amém.